



Trabalhos Científicos

Título: Necrose Tecidual Secundária A Acidente Com Peixe Peçonhento: Relato De Caso.

Autores: MARCELO ARAÚJO SIQUEIRA (HMJ); ALEXANDRE ARÊDO CASTIGLIONE (HMJ); SILVIA SCHLOBACH FORTUNA SIGNORELLI MONTESANTO (HMJ); TAYANE DE SEABRA PEREIRA GIOSEFF (HMJ); BRUNA MARTINS PINHEIRO (HMJ)

Resumo: Introdução Acidentes provocados por peixes são denominados ictismo. Provocados por ingestão (passivo) ou por ferroadas ou mordeduras (ativo), são pouco relatados na literatura brasileira. Apresentamos um caso de acidente ativo internado no Hospital Municipal Jesus. Descrição do caso C. F. R., 17 anos, estudante, morador de Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro. Relatava que no dia 13/12/16 foi pescar, se acidentando com um peixe (bagre), que “agarrou” em sua perna esquerda, sendo imediatamente retirado. A partir deste dia apresentou dor, edema e saída de secreção da lesão. Procurou emergência seis dias após, sendo prescrito cefalexina oral. Não tomou o remédio adequadamente, evoluindo com piora da lesão e dificuldade de deambular. Procurou novamente a emergência no dia 31/12/16, sendo indicada a internação (02/01/2017). Negava intercorrências na historia gestacional, patológica pregressa, alimentar ou desenvolvimento. Historia vacinal faltava reforço da dT. Trabalhava no campo, e repetira um ano na escola para trabalhar. Ao exame apresentava-se em ótimo estado geral, sem alteração na revisão de sistemas. Na avaliação de MIE, apresentava lesão extensa, oval, de 15 x 20 cm em face medial de coxa esquerda, com tecido necrótico por toda a extensão, saída de secreção purulenta e aumento do volume da perna afetada, configurando extensa celulite. Nos exames laboratoriais apresentava leucograma e VHS normais, apenas com o PCR aumentado (31,6). Durante a internação, evoluiu com melhora do quadro, mediante antibioticoterapia, abordagens pela cirurgia plástica (desbridamento e enxerto cutâneo quando melhor evolutivamente) e cuidados pela enfermagem. Alta em ótimo estado geral no dia 3/4/17, para acompanhamento ambulatorial. Discussão No Brasil, não existe antídoto para o tratamento dos acidentes causados por peixes. O tratamento objetiva o alívio da dor, o combate dos efeitos do veneno e a prevenção de infecção secundária. O prognóstico, de um modo geral, é favorável, com exceções em raros casos. Conclusão O caso em questão ilustrou como existe a necessidade de se expandir o treinamento teórico e pratico das complicações decorrentes de acidentes com animais peçonhentos não-usuais, como no ictismo.